

BOLETIM DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE TRIATOMÍNEOS E FLEBOTOMÍNEOS



COORDENAÇÃO ESTADUAL
de Controle de Vetores

SVS
Superintendência
de Vigilância
em Saúde

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



**GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul**

BOLETIM DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

A vigilância entomológica tem enfoque na contínua observação e avaliação de informações originadas a partir das características biológicas e ecológicas dos vetores, nos níveis das interações com hospedeiros humanos e animais reservatórios, sob a influência dos fatores ambientais, proporcionando o conhecimento para detecção de qualquer mudança no perfil de transmissão das doenças. No estado de Mato Grosso do Sul, a rede de laboratórios de entomologia atua na vigilância e prevenção de insetos de importância em saúde pública. A Coordenadoria de Controle de Vetores (CCV) inclui uma Gerência Estadual de Entomologia (em Campo Grande) e três setores técnicos regionais (Dourados, Jardim e Três Lagoas), sendo o laboratório de Campo Grande referência para os laboratórios regionais e para os 79 municípios de Mato Grosso do Sul. Dentre as atividades desenvolvidas relacionadas aos triatomíneos e flebotomíneos de importância epidemiológica, destacam-se a identificação e o exame parasitológico direto dos triatomíneos coletados e encaminhados pelos municípios, bem como a captura, identificação e clarificação de flebotomíneos.

A doença de Chagas (DC) ou Tripanossomíase Americana é uma das principais endemias da América do Sul e Latina e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), enquadra-se no rol das doenças negligenciadas, acometendo aproximadamente 7 milhões de pessoas (BRASIL, 2022; WHO, 2020). É causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, o qual é transmitido através das excretas dos triatomíneos, que possuem hábitos hematófagos e eliminam o parasita durante ou após o repasto sanguíneo em seus hospedeiros (LENT; WYGODZINSKY, 1979; SCHOFIELD, 2000). Além da transmissão vetorial, a DC pode ser transmitida por transplante de órgãos, transfusões de sangue, via congênita, via oral e acidental (BRASIL, 2019).

As leishmanioses constituem um grupo de doenças infecciosas causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos pela picada das fêmeas do mosquito-palha. Essas fêmeas colocam seus ovos em solos ricos em matéria orgânica, onde estes eclodem e as larvas se desenvolvem até atingirem a fase adulta. Existem três formas principais da doença: leishmaniose cutânea (LC), leishmaniose visceral (LV), também conhecida como calazar, e leishmaniose mucocutânea (LMC). A LC é a forma mais comum, a LV é a mais grave e a LMC é a mais incapacitante. Atualmente, mais de um bilhão de pessoas residem em áreas endêmicas para a leishmaniose e encontram-se sob risco de infecção. Estima-se a ocorrência anual de aproximadamente 30 mil novos casos de leishmaniose visceral e mais de um milhão de novos casos de leishmaniose cutânea. As ações executadas no controle da leishmaniose visceral no Brasil têm sido baseadas nas normas técnicas do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral no Brasil (PVC-LV – 2014), diagnóstico precoce e no tratamento adequado dos casos humanos, vigilância e controle de reservatórios caninos com eutanásia/tratamento de cães com diagnóstico positivo, vigilância entomológica e controle vetorial com inseticida de efeito residual, aliadas às medidas educativas (BRASIL, 2014; FIOCRUZ, 2022; WHO, 2025).



**COORDENADORIA ESTADUAL
de Controle de Vetores**

SVS
Superintendência
de Vigilância
em Saúde

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



BOLETIM DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE TRIATOMÍNEOS E FLEBOTOMÍNEOS

Municípios com ocorrência de triatomíneos no ano de 2025.

Município	Total de triatomíneos coletados	Total de triatomíneos positivos para <i>Trypanosoma sp.</i>	Espécie				
			<i>Triatoma sordida</i>	<i>Triatoma baratai</i>	<i>Panstrongylus geniculatus</i>	<i>Panstrongylus megistus</i>	<i>Rhodnius neglectus</i>
Anastácio	48	2	48	0	0	0	0
Aquidauana	49	0	49	0	0	0	0
Bandeirantes	2	0	2	0	0	0	0
Bela Vista	13	0	13	0	0	0	0
Bodoquena	3	0	0	2	1	0	0
Campo Grande	49	0	48	0	0	0	1
Corguinho	1	0	1	0	0	0	0
Coxim	1	0	0	0	0	0	1
Dois Irmãos do Buriti	1	0	0	0	1	0	0
Dourados	1	0	0	0	1	0	0
Fátima do Sul	1	0	0	0	1	0	0
Figueirão	2	0	2	0	0	0	0
Itaporã	1	0	0	0	1	0	0
Itaquiraí	2	0	0	0	0	2	0
Jaraguari	49	0	49	0	0	0	0
Maracaju	1	0	0	0	1	0	0
Nioaque	8	0	8	0	0	0	0
Nova Andradina	9	0	8	0	0	0	1
Pedro Gomes	13	0	13	0	0	0	0
São Gabriel do Oeste	2	0	2	0	0	0	0
Terenos	6	0	4	0	0	0	2
TOTAL	262	2	247	2	6	2	5



COORDENADORIA ESTADUAL
de Controle de Vetores

SVS
Superintendência
de Vigilância
em Saúde

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



BOLETIM DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE TRIATOMÍNEOS E FLEBOTOMÍNEOS

Municípios com ocorrência de flebotomíneos e espécies coletadas no ano de 2025.

Município	Espécie							
	<i>Brumptomyia avellari</i>		<i>Lutzomyia longipalpis</i>		<i>Evandromyia lenti</i>		<i>Evandromyia sallesi</i>	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Fátima do Sul	2	0	0	0	0	0	0	0
Bataguassu	0	0	49	18	0	0	0	0
Chapadão do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta Porã	0	0	108	15	0	0	2	0
Brasilândia	0	0	6	7	0	0	0	0
Paranaíba	0	0	23	6	0	0	0	0
Nioaque	4	3	101	45	11	4	0	0
TOTAL	6	3	287	91	11	4	2	0

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 1. ed., 5. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
- BRASIL. Ministério da Saúde. Territorialização e vulnerabilidade para doença de Chagas crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-especial-de-doenca-de-chagas-numero-especial-abril-de-2022/view>.
- FIOCRUZ. Leishmanioses: prevenção é saúde. Rio de Janeiro: Instituto René Rachou, 2024. Disponível em: <https://minas.fiocruz.br/controle/wp-content/uploads/2024/06/Cartilha-Pains-2%C2%B0-edicao-2.pdf>.
- LENT, Herman; WYGODZINSKY, Pedro. Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae), and their significance as vectors of Chagas'disease. New York: American Museum of Natural History, 1979. Disponível em: <https://digilibRARY.amnh.org/items/bd3753d6-52a5-40bb-9911-f4330439547d>.
- SCHOFIELD, Christopher Joseph. *Trypanosoma cruzi* - The vector-parasite paradox. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. v. 95, n. 4, p. 535-544, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0074-02762000000400016>.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Chagas disease (American trypanosomiasis). 2020. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/chagas-disease>.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Leishmaniasis. 2025. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/leishmaniasis#tab=tab_1.



COORDENADORIA ESTADUAL
de Controle de Vetores

SVS
Superintendência
de Vigilância
em Saúde

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



BOLETIM DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE TRIATOMÍNEOS E FLEBOTOMÍNEOS

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretaria de Estado de Saúde Adjunta

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Diretora de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Controle de Vetores

Mauro Lúcio Rosário

Elaboração: Camila de Almeida Barbosa

Paulo Silva de Almeida

Ezequiel Pereira Ramos

João Nascimento

Jonas Armando Pereira

José Oliveira da Silva

Marcos Antônio Batista Teixeira

Coordenadoria Estadual de Controle de Vetores

TELEFONE: (67) 3314-6104



COORDENADORIA ESTADUAL
de Controle de Vetores

SVS
Superintendência
de Vigilância
em Saúde

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde

